

144

FREQÜÊNCIA LEXICAL NA PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES EM ANTÔNIO PRADO. *Guilherme Francisco Vargas Muller, Elisa Battisti (orient.)* (UCS).

No estudo da variação e mudança linguística, é possível pensar (OLIVEIRA, 1991; BYBEE, 2002) que a frequência com que os itens lexicais são empregados tem influência na implementação e propagação da mudança. A palatalização das oclusivas alveolares (tia~tchia, dia~djia) no município de Antônio Prado apresenta o índice de 29% de aplicação (cf BATTISTI, DORNELLES FILHO, LUCAS, BOVO, 2007) e tende a estabilizar-se na comunidade. O processo não apresenta características de mudança em andamento. Além disso, possui o claro condicionamento fonético por /i/, que indica, ao contrário daquela hipótese, que o léxico e a frequência com que os itens ocorrem não desempenham papel preponderante na palatalização. Foi realizada uma análise de frequência lexical com o objetivo de verificar se as palavras mais empregadas no corpus – 26600 palavras levantadas de 48 entrevistas de informantes do BDSer daquele município – são ou não afetadas pelo processo variável. As quinze palavras mais empregadas são: de, gente, tipo, tinha, tinham, tive, disse, diz, dizia, dizer, cidade, vinte, antes, dia, dias. As duas palavras mais frequentes (de, gente) possuem vogal média /e/ candidata a [i] e apresentam baixa frequência de aplicação (10%, 20% de palatalização, respectivamente). O terceiro item da lista (tipo), ao contrário, possui vogal alta /i/ e apresenta alta frequência de aplicação (90%). Entre as demais palavras, a maioria pertence aos paradigmas verbais dos verbos dizer e ter (pretérito), e apresentam vogal alta /i/. A análise parece confirmar que não se está diante de um processo difundido lexicalmente, mas variação fonológica num padrão neogramático: foneticamente gradual e lexicalmente abrupta, isto é, atinge todos os itens lexicais que apresentem um dado condicionamento fonético, no caso, a vogal alta /i/. (CNPq).